

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E NUTRICIONAIS DE GENÓTIPOS DE MILHETO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUZA; Aladine Assis de Souza¹, PIRES; Daniel Ananias de Assis², MOURA; Marielly Maria Almeida³, OLIVEIRA; Mireli Cardoso de⁴, SILVA; Nelson Felipe Nunes⁵

RESUMO

Introdução: O milheto é uma forrageira cultivada que consegue vegetar bem em condições de baixas pluviosidade e fertilidade do solo. Apresenta ciclo anual de verão e alto valor nutritivo. Na alimentação de ruminantes pode ser utilizado sob pastejo contínuo ou rotacionado, na forma de capineira, feno, silagem e grão. Possui boa palatabilidade, e ausência de fatores antinutricionais e cianogênicos. Devido a sua capacidade de adaptação aos mais diversos ambientes e principalmente, a sua maior capacidade de vegetar em condições de restrição hídrica, o milheto (*Pennisetum glaucum*) vem sendo considerado como uma cultura promissora para os plantios de safrinha na região central do Brasil. **Material e métodos:** O experimento foi desenvolvido nas dependências da Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo localizada no Km 65 da rodovia MG 424, no município de Sete Lagoas –MG. O clima da região, segundo Koopen, é do tipo Aw (clima de savana com inverno seco). Os tratamentos foram constituídos por cinco cultivares de milheto, sendo eles: BRS 1501, CMS 01, CMS 03, Sauna B e ADR 500. Os genótipos foram plantados no dia 15 de fevereiro de 2015 e colhidos dia 10 de maio do mesmo ano. O delineamento utilizado foi o de blocos ao casualizados, constituídas por seis linhas (fileiras) de 6 metros lineares, espaçadas de 75 cm de espaçamento entre as fileiras. Os dados foram submetidos à análise estatística utilizando-se o Sistema de Análises de Variância (SISVAR), descrito por Ferreira (2011) e para a comparação de médias, foi aplicado o teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade. **Resultados e discussão:** Os genótipos que apresentaram menores alturas (Sauna B, ADR 500, CMS 01) tiveram o florescimento mais tardio. Já os genótipos que apresentaram maiores alturas (CMS 03 e BRS 1501) tiveram o florescimento mais precoce. Não houve diferença nos dias de florescência e altura de planta ($p>0,05$). Os genótipos estudados apresentaram média de 61,44 dias para o florescimento e 1,50 metros de altura. Segundo Pereira Filho et al. (2003), a florescência média para o BRS 1501 ocorre em média aos 50 dias e já para o ADR 500 varia de 53 a 58 dias, sendo encontrados nesse trabalho valores superiores aos citados acima. E quanto às características nutricionais o genótipo o Sauna B se destaca em relação aos demais, por apresentar um melhor valor de digestibilidade. não houve diferença para as variáveis PMV, PMS e MS ($p>0,05$) entre os cinco genótipos, apresentando médias de 15,04t ha-1, 3,59t ha-1 e 17,72%. Os genótipos que apresentaram o maior índice na produção de matéria verde (CMS 03, ADR 500, CMS 01), obtiveram também o maior índice na produção de matéria seca respectivamente. Já os que apresentaram menor índice na produção de matéria verde (Sauna B e BRS 1501), apresentaram também os menores índices no desenvolvimento da matéria seca. **Conclusão:** Quanto às características nutricionais o genótipo o Sauna B se destaca em relação aos demais, por apresentar um melhor valor de digestibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, florescência, matéria verde, matéria seca

¹ Graduanda em Zootecnia- Unimontes, souzaaladine@gmail.com

² Médico Veterinário e Professor- Unimontes, piresdaa@gmail.com

³ Zootecnista e professora- Funorte, marys.sully@hotmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia- Unimontes, mirelicardoso@gmail.com

⁵ Graduando em Zootecnia- Unimontes, nelson1felipe1999@hotmail.com